



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Indisciplina Escolar no recreio

IRONÉIA XAVIER DE ARAÚJO

Cavalcante, 28 novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

IRONÉIA XAVIER DE ARAÚJO

Indisciplina Escolar no recreio

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação da Professora Dr^o. José Vieira de Sousa

Cavalcante, 28 novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Prof. Esp. Carlos Henrique Silva
Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Profa. Msc Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Aos meus pais pelo apoio e incentivo. Ao meu esposo Luiz Fernando, pelo apoio e compreensão, pelas muitas vezes que assumiu a responsabilidade pelo nosso lar. Aos meus filhos Rodrigo e Fernanda Gabrielly que compreenderam minha ausência. A meu tio Célio por nunca desacreditar em mim. E a minha querida orientadora, Prof.^a Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, pelo apoio e estímulo para continuar esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre me dando forças, para seguir em frente nessa longa jornada.

Aos meus pais: Raimundo Adail Araújo de Lima (in memoriam) e Lenita Francisco Xavier que sempre estiveram presentes em minha vida, me apoiando durante meus estudos e também me dando carinho e amor. Muito obrigada.

A meu tio Célio que desde quando iniciei meus estudos tem me ajudado com seus sábios conselhos e também agradecer pela ajuda que me deu com materiais escolares desde o início.

A meu marido: Luiz Fernando Aguiar de Sousa, que tem se mostrado uma pessoa compreensiva, amorosa e paciente durante todo o processo dos meus estudos.

A meus filhos: Fernanda Gabrielly Xavier Aguiar e Rodrigo Xavier de Almeida, pela paciência de esperar um pouco de minha atenção, pois havia noites e dias que meu tempo era todo voltado aos estudos e com isso eu deixava de dar atenção a eles. Muito obrigado por estar sempre ao meu lado eu amo vocês.

A minha querida orientadora Prof.^a Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, pela orientação e apoio. Pela confiança, quando já estava desanimada, pelo empenho prestado, pois sem eles com certeza não teria sido possível chegar até aqui. Muito obrigado.

“ A escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser se comportar como colega, como amigo, como irmão. ”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho resulta de uma pesquisa que teve como objetivos investigar as possíveis causas da indisciplina no recreio escolar; levantar as dificuldades encontradas pelos professores nas situações de indisciplina presente; apresentar as causas e dificuldades frente a indisciplina no recreio escolar de uma escola pública localizada no Município de Cavalcante localizada no estado de Goiás. Foi utilizado o método de entrevista para coleta de dados, através de um questionário semiestruturado, entrevistei três integrantes da instituição. Concluí que a indisciplina é um obstáculo que a escola tem enfrentado, mas devido a falta de estrutura física, a falta da família na escola e a falta de projetos voltados para essas ações, as ocorrências de indisciplina estão cada vez mais frequentes.

Palavras-chaves: indisciplina, dificuldades, escola.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEF GAN- Centro de Ensino Fundamental GAN

CEAN-Centro de Ensino da Asa Norte

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS	8
APRESENTAÇÃO	11
PARTE I – MEMORIAL	12
PARTE II	14
1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1- A VISÃO DA INDISCIPLINA SEGUNDO ALGUNS AUTORES;	15
2.2- ENSINO FUNDAMENTAL, SUA LEGISLAÇÃO E IMPORTÂNCIA;	16
2.3- INDISCIPLINA	18
2.3.1- O QUE É INDISCIPLINA? O QUE É INDISCIPLINA ESCOLAR?	18
2.3.2- QUAIS SÃO OS FATORES PREDOMINANTES DA INDISCIPLINA ESCOLAR?	19
2.4- RECREAÇÃO ESCOLAR	20
2.4.1- A RECREAÇÃO ESCOLAR, SUA IMPORTANCIA E A INDISCIPLINA	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO	22
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	22
3.2 PARTICIPANTES	22
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	22
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	23
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	30
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
7. APÊNDICE	33

APRESENTAÇÃO

A preocupação com a temática sobre a indisciplina, está ligada à minha trajetória como educadora e coordenadora que enfrenta esse problema diariamente. Portanto esse trabalho tem como objetivo investigar a indisciplina escolar no contexto do recreio; levantar as dificuldades encontradas pelos professores nas situações de indisciplina e apresentar as causas e dificuldades frente a indisciplina no recreio escolar.

Não podemos deixar ressaltar que a indisciplina é um dos principais problemas encontrados no ambiente escolar, e que este problema tem diversas origens, sendo de difícil manejo preocupando professores, pais e toda equipe diretiva. Assim se faz necessário a compreensão sobre a temática.

O presente trabalho está organizado em 3 partes:

Na Parte I – Memorial: discorre o nosso trajeto escolar e acadêmico e os motivos pelo qual optamos por esse tema.

Na Parte II – Monografia: “título” se divide em 4 capítulos. Apresentamos nosso tema, a problematização e a definição dos objetivos. No capítulo 2, apresento as diferentes abordagens sobre a indisciplina escolar presentes no campo teórico. Como base teórica este capítulo apoia-se em alguns autores, Aquino, Santos, Parrat-Dayan e outros.

No capítulo 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes e, ainda, a utilização de uma câmera para a realização de uma entrevista.

Nos capítulos 4 e 5, apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluimos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

PARTE I - MEMORIAL

Muitas de minhas lembranças vêm do que ouço dos meus parentes, minha prima disse que dos 3 aos 5 anos estudávamos em uma creche que ficava localizada ao lado da Paróquia Nossa Senhora Santana aqui na cidade de Cavalcante Goiás.

Aos 6 anos já estávamos cursando a primeira série do Ensino Infantil, na Escola Estadual Elias Jorge Cheim, minha professora se chamava Teonildes. Meus materiais escolares eram ganhados, os cadernos e os lápis era meu tio Célio que dava, para eu e meus irmãos.

Nessa época chovia muito e meus pais colocava nossos materiais em sacos de arroz ou açúcar vazios para que não molhasse. Engraçado, pois não tínhamos vergonha disso, afinal eram crianças demais usando esse mesmo meio.

Aos 8 anos nós mudamos para Brasília, em uma escola num povoado próximo a Sobradinho DF fui matriculada, a escola se chamava Escola Classe Queima Lençol, lá concluí até a sexta série.

Meu tio Célio morava em Goiânia e pediu a minha mãe para que eu fosse morar com ele, lá fui eu para uma nova viagem, infelizmente não aproveitei essa oportunidade, fiz amizades com pessoas erradas, reprovei de ano, meu tio já estava muito triste comigo, então acabei voltando a morar com minha mãe em Brasília.

Já em Brasília voltei a estudar no Queima Lençol, tinha uma sala feita de latão na qual era usada como oficina, fazíamos papel reciclado, caixas de presentes, muitos objetos de decoração com garrafas pets, e também tinha uma horta atrás da escola onde todo dia era uma turma que tomava de conta, todos estes horários já eram incluídos no horário escolar de todos.

Nossas aulas de Educação Física eram praticadas fora da escola em um GREP que existia um pouco afastado da escola. Todos tinham que seguir em fila até o local, pois passávamos em frente a fábrica de cimento CIPLAM, onde havia um grande trânsito de caminhões.

Logo meu tio veio pedir para que eu fosse morar com ele em Salvador, pois havia recebido uma oferta melhor de trabalho, ele era Gerente da Caixa Econômica. E mais uma vez entrei em um voo para longe, tive a oportunidade de estudar em uma escola particular que se chamava Persona. Mais uma vez não soube dar valor nas oportunidades logo comecei a influir com namoro, e acabava matando aulas, fiquei em recuperação em várias matérias então meu tio percebeu que não havia a possibilidade de eu passar então perdi novamente mais um ano.

Voltei novamente à Brasília com o meu tio, dessa vez morei na Asa Norte, estudei no GAN e no CEAN, mais ainda assim não concluí o ensino médio, tudo ficou mais difícil ter que levantar as 5hs todos os dias e só retorna depois das 23hs, mesmo com todas as dificuldades ganhei foi um diploma aos 19 anos, meu diploma se chama Rodrigo.

Parei meus estudos com a desculpa de ter que cuidar de meu filho, e só retornei quando mudei para Cavalcante, aqui terminei meu ensino médio e em seguida tive a oportunidade de fazer um

vestibular na qual hoje estou cursando meu tão sonhado curso de Pedagogia.

No decorrer do meu curso deparei com Disciplinas bem interessantes que acabaram por me envolver de uma forma fascinante. Pois cada uma delas me proporcionou um aprendizado significativo para a minha escolha profissional.

Hoje tenho mais um belo diploma, a Fernanda Gabrielly com apenas 5 anos, vejo o quanto fui imatura em minha juventude, vejo também o quanto desperdicei oportunidades incríveis de ter uma vida melhor, mais hoje percebo que tudo o que precisava era acreditar um pouco mais em mim mesma e hoje estou aqui pronta para o que der e vier, e não vejo a hora de poder dizer que eu venci.

Enfim acho que é por tudo isso que cobro tanto de meus filhos, e acredite paguei um pouco de tudo que fiz, pois tenho penado com a educação de meu filho mais velho, mais assim como eu, ele começou a perceber que não somos nada sem um estudo, e isso é o que ninguém jamais poderá nós tirar.

Minha maior alegria e saber que apesar das dificuldades não desisti de concluir meu curso de pedagogia, e que mais um degrau estou alcançando, assim mostrando para toda a minha família o quanto o apoio deles, foram importantes para o meu sucesso.

PARTE II

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo; investigar as possíveis causas da indisciplina no recreio escolar; levantar as dificuldades encontradas pelos professores nas situações de indisciplina presente; apresentar as causas e dificuldades frente a indisciplina no recreio escolar de uma escola pública no Município de Cavalcante localizada no estado de Goiás. Pois não se descarta que a indisciplina além de gerar vários problemas a escola também prejudica o meio social e a vida particular do indivíduo, para aprofundamento do tema, foi realizada uma pesquisa através de uma entrevista com abordagem qualitativa, para um melhor entendimento, pois a indisciplina tem se tornado cada vez mais um problema, tanto para a família como para a escola e ambas não estão conseguindo lidar com a situação.

Sabemos que a indisciplina escolar é uma realidade que aponta o Brasil como sendo o país que mais perde tempo em sala de aula contendo a indisciplina dos alunos, segundo resultado de uma pesquisa realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) entre 33 países e amplamente divulgada por Góis (2015) revelou que, o professor brasileiro gasta 20% do seu tempo para disciplinar os alunos, sendo a média internacional de 13%.

Há de considerar ainda que, hoje, vivemos numa sociedade em que crianças e jovens, em alguns casos, não têm limites, tampouco regras. Neste contexto, a escola sozinha não é capaz de solucionar todos esses problemas. A família deve ser parceira, porque a primeira educação vem do berço, sendo reforçada na escola. Nessa perspectiva será possível tratar do ambiente com regras que devem ser respeitadas, com o envolvimento da equipe escolar, para desvencilhar o atual cenário do fracasso que é a educação, para que o sucesso seja o aluno.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A visão da indisciplina segundo alguns autores.

O que para Aquino (1998, p.7) “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissíveis”.

Ainda segundo Aquino (2003, p.8), “a indisciplina se trata de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas”, podendo também compreender que ela nasce através da falta de afetividade, e da ausência de valores sociais e morais. A violência adentra na escola se personificando nos alunos, tornando o ambiente escolar insuportável. Refletindo em todos os setores da escola, como nas relações dos professores como os alunos e nas relações dos professores com seus colegas e com os gestores.

Ao tentar compreender essa situação, e já englobar o papel da escola na sua real função de educar como processo cognitivo, para reverter esse quadro é preciso políticas públicas efetivamente eficazes que protejam a escola e os professores, com vistas a segurança da mobilidade social em prol da educação, garantindo dessa forma a construção de um ambiente com condições para desenvolver a moral e a ética.

Os desafios da gestão educacional frente a indisciplina escolar é uma questão que vai além das fronteiras do ambiente escolar, se tornando um desafio a educação, que nos leva a repensar os papéis e a função dos educadores e da educação atual.

Do ponto de vista de Garcia (2008) da própria prática e a relação pedagógica onde está acontece, por se tratar da compreensão conceitual e sua gênese, conforme Amado (1999, p.25 *apud* OLIVEIRA, 2004, p.49) não se está falando de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma designação. Assim, abre-se o leque de significação, para questionar os sentidos e as relações sociais dentro e fora da escola. Permitindo uma investigativa ampla da relação pedagógica e ação do professor tendo em vista a inovação da prática pedagógica.

Cabe ressaltar que a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.

Diante da questão da indisciplina escolar, o que se espera do gestor escolar são habilidades, competências e uma nova postura, que reflita também na responsabilidade de cada membro da instituição em partilhar e realizar um trabalho pautado também na resolução de conflitos.

Para atender ao problema levantado busca-se ter como objetivo geral observar e discutir a agressividade e a indisciplina nas crianças e adolescentes que fazem uso desta dentro e fora da sala

de aula.

Para dar conta destes desafios procura-se utilizar como metodologia para alcançar os objetivos propostos no trabalho. Será utilizada como meio, a metodologia principal, a revisão bibliográfica sobre a temática, por intermédio de observação e análise de dados, e entrevistas semiestruturadas com a direção e professores da instituição escolar.

A princípio deve-se analisar o que vem a ser indisciplina escolar no momento do recreio, sua análise no âmbito da organização escolar e sua compreensão a partir da percepção da comunidade escolar que diretamente ou indiretamente influencia os resultados do bom desempenho da educação. Realizando as reflexões dessa pesquisa por meio de uma concepção de educação escolar específica com interface na temática Indisciplina Escolar no momento do Recreio.

Contudo isso nos leva a questionar o que realmente estão levando jovens e crianças a serem violentos e indisciplinados. É por que o atual professor não consegue obter o equilíbrio de seus alunos; onde em muitas conversas ouve-se dizer que antigamente os alunos não eram tão agressivos como os de hoje.

Portanto o interesse por essa temática surgiu após ingressar no cargo de coordenadora de turno em uma escola, onde observamos vários casos de indisciplina entre alunos, principalmente no momento do recreio, percebendo que os alunos não contavam com uma atividade direcionada, ou havia socialização com os demais e havia brincadeiras de lutas, entre outras coisas.

A partir dessas observações surgiram alguns questionamentos. Se o recreio tivesse atividades planejadas e monitoradas haveria a possibilidade de condicionar melhor as relações sociais. Assim, decorreu a ideia desta pesquisa: questionar e investigar as causas da indisciplina na escola no momento do recreio.

Os tipos de violência mais frequente entre os estudantes, são as agressões físicas e as verbais, mas também podemos deparar diariamente com várias atitudes de agressões entre os alunos, como: brigas, empurrões, pontapés, socos, xingamentos, apelidos, provocações, discriminações e até mesmo a prática do bullying.

Segundo SANTOS (2001, p.112). É cada vez mais comum nas escolas o uso da violência para se obter algum ganho material ou simbólico, ou para resolver os conflitos em disputas interpessoais.

2.2 – Ensino Fundamental, sua legislação e importância.

Na história do Brasil a Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional tanto na iniciativa pública quanto privada.

Assim a LDB 9394/96 reafirma o direito a educação que está estabelecida como garantido na

Constituição Federal, sendo que estão determinados os princípios da educação e os deveres do Estado com relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, onde ocorre o regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Segundo a LDB 9394/96, que a educação brasileira é definida em três níveis, a saber: a educação básica, ensino superior e o nível técnico. Assim a Educação Básica contempla:

- Educação Infantil- Creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (04 e 05 anos), sendo gratuita, mas não obrigatória. É de competência dos municípios.
- Ensino Fundamental- anos iniciais (do 1º ao 5º ano), fase obrigatória e gratuita. A LDB propõe que gradativamente os municípios serão responsáveis por todo o ensino fundamental. Porém, ainda na prática observa-se que os Municípios estão atendendo os anos iniciais e os Estados os anos finais.
- Educação Superior- Este é de competência da União, porém também pode ser oferecido por Estados e Municípios, observando que já tenham atendido os níveis de sua total responsabilidade. E a união deverá autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

Vale também salientar que, a educação brasileira ainda conta com algumas modalidades de educação, que estão presentes em todos os níveis da educação nacional. E são elas:

- Educação Especial - Serve para atender alunos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- Educação a Distância - Condiciona a oportunidade para os estudantes estabelecerem tempo e espaço diverso, para aprendizagem através da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.
- Educação Profissional e Tecnológica - Proporciona e prepara estudantes para exercerem atividades produtivas, atualizar e aperfeiçoar conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Essa modalidade permite as pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à educação na idade apropriada concluir os estudos.
- Educação Indígena - Atende as comunidades indígenas, que tem como princípio o objetivo de respeitar a cultura e língua materna de cada tribo.

Brasil (2004) aponta no artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que o principal objetivo do ensino fundamental é a formação básica do cidadão e desta maneira completar o nível básico da educação, cuja maioria das vezes as pessoas com 6 à 14 anos, com duração de 9 anos. Neste aspecto é trabalhada a compreensão do ambiente social, para que consiga o convívio social através de valores que fundamentam a sociedade.

Desta forma a obrigatoriedade da matrícula tem responsabilidade conjunta dos pais e/ou

responsáveis e do Estado, garantindo o acesso a vagas nas escolas públicas, contudo ainda pode ser ofertado pelo ensino privado.

Por meio da Lei ° 3675/04 que se transformou em Lei ordinária 11274/2006 incluindo a classe de alfabetização passou o ensino fundamental para 09 anos. Diante das mudanças ocorridas, os anos iniciais agora compreendem do 1° ao 5° ano, com o ingresso da criança aos 6 anos de idade, e os anos finais, que compreendem do 6° ao 9° ano. Como também o sistema de ensino pode ser realizado em ciclos, com carga horária mínima anual de 800 horas, divididas em 200 dias letivos efetivos.

Brasil (2004) aponta em seu documento orientador do Ensino Fundamental os benefícios desse programa incidem mais sobre as crianças que fazem parte dos setores populares, inscritas no sistema 18 educacional; já que as crianças de classe média alta já estavam na escola desde os seis anos, majoritariamente. Assegurando um tempo maior das crianças na escola, garantindo também um aprendizado mais amplo, com mais oportunidades para aprender.

Portanto, fica nítido que no Brasil, diferentes fases já ocorreram, a Constituição de 1988 marcou significativamente o início do período atual, quando foram reorganizados os diversos ciclos de ensino, e reestruturado os níveis de responsabilidade. Contudo o ensino fundamental fica, agora, com nove anos de duração, a cargo do município, afinal o Brasil só poderá avançar em seu desenvolvimento e ser um País justo, se a totalidade de seu povo tiver acesso à uma educação de qualidade.

2.3 – Indisciplina

2.3.1 – O que é Indisciplina? O que é indisciplina Escolar?

De acordo com Ferreira (1986, p.938) indisciplina é “Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião”. A palavra indisciplina está bastante ligada à disciplina, enquanto a primeira é entendida, pelo senso comum, como quebra de regras, desobediência, a segunda significa ordem, observância de preceitos ou normas.

Encontramos nas reflexões de Aquino (1996) que a indisciplina é um fator recorrente nas escolas brasileiras, tanto públicas ou particulares, sendo assunto complexo tendo várias interpretações de âmbito cultural, social, familiar e econômico, onde a convivência em sociedade implica serem regras e normas que viabilizam a comunicação e relação interpessoal, a escola é provida para direcionar a formação do cidadão emancipado, mas encontra obstáculo para essa finalidade.

A problemática da indisciplina para Parrat-Dayán (2012) aparece em situações corriqueiras. O professor e o aluno devem estabelecer uma relação baseada em valores que viabilizem um convívio saudável, porque cada um traz consigo o respeito as diferenças, na qual ajuda na resolução de conflitos gerados pela indisciplina para formação de cidadãos. Constatando que vivemos de forma

individual mesmo sendo membros de uma sociedade, temos certo grau de discernimento do que é certo e errado, tornando difícil a construção e ação de regras e normas disciplinares, onde falta o exemplo do limite para o aluno.

A indisciplina no ambiente escolar é vista como um ato inflacionário. Onde as atitudes e comportamentos são considerados inaceitáveis pela sociedade. Para Rego (1996) na visão educacional a disciplina supõe a obediência pelas normas, resultando em bom aproveitamento de tudo que a escola proporciona a seus alunos. Assim a indisciplina configura como um fenômeno destoante e inimiga para os educadores.

Para Digiacomio (2011) a escola deve obrigatoriamente utilizar o que está definido no regimento escolar e em conformidade com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) com o auxílio do Conselho Tutelar que melhor saberá encaminhar aos órgãos judiciais a aplicação de medidas específicas para cada caso

A função da escola é aguçar o instinto de descobrir, para formar a autonomia sempre de olho nas tecnologias, uma vez que vivemos numa sociedade em constante evolução. Então a escola no século 21, deve ser informatizada, para fluir o saber, porque constitui o sentido para a vida e para a humanidade.

Embora observamos que com a vida corrida nos dias atuais, aos poucos o homem vem perdendo a capacidade de brincar, a fertilidade da fantasia e da imaginação pelo impulso do lúdico. Mesmo que o lazer seja visto como valor e espaço de desenvolvimento humano num simples gesto de compensar as horas a fio de uma jornada exaustiva de trabalho.

Pensando assim, é preciso resgatar e engrandecer esses valores por intermédio dos alunos no ambiente escolar. Sendo que a educação física seja o caminho para incorporar o lazer em todas as atividades educacionais e culturais, abrangendo tanto a escola como fora dela.

2.3.2 – Quais são os fatores predominantes da Indisciplina Escolar?

A indisciplina para Ferreira (1986) é como a desobediência, tumulto, agitação, desacato, falta de educação ou desrespeito a autoridades, um comportamento inadequado. Lajonquiére (1996) aponta que no caso da indisciplina decorrer do caos dos comportamentos ou pela desorganização das relações, no contexto escolar, causando preocupação e se preciso necessário uma avaliação clínica, para descoberta das causas dos maus comportamentos, desordens psicológicas, auditivas, etc, com atenção mais cuidadosa a esses fatores. Em seu cotidiano escolar, a escola deve priorizar o que se passa com aluno, valorizando e respeitando os aspectos socioeconômicos, afetivos e psicológicos.

Ainda segundo Vasconcellos (1996) as causas da indisciplina compreendem determinados fatores: o papel da família, que por vez não compreende sua função de educar, o fácil acesso a tecnologia, que se tem dentro e fora da escola, à influência negativa dos meios de comunicação, o

desinteresse do educando, a falta de organização da sociedade, a própria escola que não apoia e incentiva seus educadores e a relação pedagógica entre ambos. Pode-se dizer que a indisciplina dos alunos é a grande causadora da agressividade durante o recreio.

Aquino (1996) ainda reforça estas questões afirmando que do ponto de vista do aluno a causa está relacionada no sistema de ensino, a má qualidade da aula, a forma como é organizado os horários, o tempo de intervalo, matérias maçantes e despreparo dos professores, o autoritarismo, a obrigação de manter-se sentados, a falta de recursos materiais e propostas desafiadoras.

Diante de todas as questões apresentadas, fica evidente que, de um modo geral, a indisciplina envolve diversos fatores e fenômenos tanto externo, como interno. Onde educadores, pais, familiares, entre outros, cabe investigar para um diagnóstico preciso para alcançar possíveis soluções. (TREETTEL; KAULFUSS, S/D).

2.4 – Recreação Escolar

2.4.1 – A Recreação Escolar, sua importância e a indisciplina.

Sabemos que o ambiente escolar possui vários momentos, e um desses momentos mais esperados pelos alunos é o momento do recreio, porque, na maioria das vezes, trata-se do único momento em que os alunos podem fazer opções como: com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar, é onde há a oportunidade de se explorar e aprender com a relação de grupos.

A recreação é um momento ímpar para as práticas de atividades lúdicas, com envolvimento de espontaneidade, liberdade de expressão, criatividade, alegria, o prazer de forma individual ou coletiva. Essas atividades compreendem jogos, brinquedos e brincadeiras com vistas ao desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Consultando aspectos históricos, a recreação não estava relacionada ao ensino, mas sim as festividades e celebrações de culto a deuses. “Os jogos simbolizavam a superação das barreiras pelas quais esses grupos (as tribos primitivas) se confrontavam, passando de geração a geração as crianças em forma de brincadeiras”. (GUERRA, 1988 apud GARCIA; GIROTO, 2008).

Segundo Schreiber (2010) o lúdico contribui para a aprendizagem, pois a criança enfrenta seus conflitos internos e desenvolve plenamente seus aspectos emocionais, cognitivo e social. Assim acontece o aprender a errar e acertar, a criança constrói sozinha a base do seu conhecimento. Lidando com complexas dificuldades psicológicas no ato de brincar, a criança aprende a respeitar regras, compreendendo limites e papéis de cada um na sociedade.

Portanto, através da recreação ocorre o relaxamento, fortalecimento das relações sociais o que permite enfrentar desafios que colaborem para a construção de um mundo melhor.

Evidenciamos que nas escolas, as discriminações são grandes, tanto por etnia quanto por religiões; crianças gordas ou magras, baixas ou altas, bonitas ou feias, separam-se em grupos e

começam a rejeitar umas às outras, e essa rejeição vem em forma de bagunças, xingamentos, bullying, brincadeiras de mau gosto que vão sendo praticada durante o dia a dia.

A violência escolar é fruto das desigualdades sociais do mundo em que vivemos. Temos crianças que passam por muitas dificuldades em casa, seja ela, trabalho muito cedo, sem lar, vítimas de bebidas, cigarros, sexualidade e as doenças. Essas crianças vão para a escola sem nenhum interesse na aprendizagem; com isso, acabam desrespeitando os professores e colegas. Essa violência na maior parte é verbal, e é muito praticada nas escolas, para os alunos o que vale é a superioridade uns sobre os outros.

PERCURSO METODOLÓGICO

A respeito da pesquisa qualitativa trago a contribuição de Lakatos e Marconi (2010) que destacam que as pesquisas que utilizam à abordagem qualitativa preocupam-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento das pessoas.

Conforme Lakatos e Marconi:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisa-los (2002, p.83).

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto no qual a pesquisa foi realizada na Escola Municipal da cidade de Cavalcante estado de Goiás. Com finalidade de apresentar as características, os fundamentos e as contribuições da recreação no contexto de compreender a indisciplina. A abordagem dessa pesquisa tem como objetivo a indisciplina no momento do recreio e a sua compreensão será por meio das experiências de vida com reflexões, habilidade na clareza e descrição de que forma são expressas essas atitudes no momento de lazer, tanto por comportamento e experiências dos educandos.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa teve como base uma entrevista, onde os participantes foram, 1 Diretora, 1 coordenadora pedagógica e 1 Secretária.

A Diretora a coordenadora pedagógica e a Secretária, por estar convivendo diariamente com os fatos ocorridos durante o recreio e permanecer sempre em busca de alternativas para minimizar os problemas de Indisciplina e melhorar o processo de aprendizagem.

Diante dessa realidade procuramos saber desses profissionais, quais são suas maiores dificuldades para se trabalhar a indisciplina.

3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

A Instituição de ensino na qual foi desenvolvida a pesquisa, foi escolhida em função de ser a escola em que trabalho. A pesquisa qualitativa, fez uso de **entrevista semiestruturada** onde haverá um **levantamento de dados** direcionados à temática da Indisciplina, como um dos desafios da

Gestão Escolar nesta escola.

A entrevista possibilita uma relação de interação entre pesquisador e pesquisador visto não haver uma imposição rígida de questões (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Além disso, “a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade” (ALVESMAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 168). Enquanto interação social a entrevista proporciona uma atmosfera de influência, ou seja, uma abertura e proximidade, maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados.

No entanto, foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada direcionadas a equipe escolar para uma melhor compreensão do registro.

3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A entrevista ocorreu no mês de novembro de 2018. Os entrevistados foram ouvidos individualmente e em horários diferentes, portanto foi utilizado um roteiro de questões previamente definidas para que os entrevistados pudessem ter uma maior facilidade de dar as respostas relacionadas ao assunto proposto.

Para que a entrevista ocorresse de forma mais natural possível, as perguntas foram conduzidas como uma conversa informal, evitando que a entrevista assumisse um caráter interrogatório. Mesmo com esses cuidados, foi possível perceber que os entrevistados estavam se sentindo constrangidos e as vezes até perdia o assunto proposto nas questões. Também se preocuparam em saber qual o destino teria os áudios recolhidos durante a entrevista, mas depois dos esclarecimentos em relação ao anonimato e a importância da colaboração de cada um na realização da pesquisa, foi possível concluir a entrevista de uma forma bem prazerosa.

As falas foram gravadas em um celular e depois transcritas para posterior análise dos conteúdos, e os assuntos que fugiram do tema em questão não foram considerados. Após a coleta de dados, passei para a análise de cada dado obtido.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Analisando as respostas dos entrevistados.

Sobre o que é indisciplina.

Participante A= “a indisciplina são aqueles alunos que dão trabalho para os professores em sala de aula, e que realmente o professor não consegue trabalhar porque perturba o tempo inteiro a aula do professor. ”

Participante B= “falta com respeito com o próximo. ”

Participante C = “é uma forma da criança cobrar talvez o que ela não está recebendo. ”

Analisando essas respostas pode-se notar que os entrevistados estão relacionando, que os alunos são a indisciplina e que a falta de respeito e o mau comportamento entre este contexto, porém não ficou claro para ambos que isso não é de fato a indisciplina e sim quem mais está praticando essa ação.

Conforme Aquino (1996), a indisciplina escolar não é um fenômeno estática; ao contrário, está relacionada a um conjunto de valores e expectativas que variam e mudam ao longo da história, nas mais diferentes culturas da sociedade.

Ações para minimizar a indisciplina na escola.

Participante A= é chamado os pais, os responsáveis junto com o professor e advertimos através de uma ficha de advertência, aqueles alunos que estão dando trabalho em sala de aula.

Participante B= Conversa com o aluno e comunica a direção e os pais.

Participante C= dentro do contexto que você percebe que a criança está indisciplinada, você trabalha algo que possa atender aquela necessidade que a gente percebe dentro da interdisciplinaridade, a gente percebe que há uma falta na relação pedagógica e a gente procura trabalhar aquilo que posso atender essa questão de interdisciplinaridade, porque as vezes a gente reclama mas tem algo que possa fazer pra superar isso.

Baseado nessas respostas sobre aspectos de minimizar a indisciplina na escola, fica nítido que não é desenvolvido nenhum tipo de ação pedagógica para melhorar o empenho dos educandos. Portanto Oliveira (2005) propõe que o professor poderia proporcionar uma relação mais afetiva com a turma, demonstrando seu interesse pelos alunos, tratando-os como pessoas, mostrando-lhes que estão sendo notados. Para isso, não se pode tratar os alunos como um amontoado de crianças sem particularidades.

Momentos com maiores situações de indisciplina.

Participante A= sempre na hora da aula do professor e eles estão dando trabalho.

Participante B= eu acho que é antes das férias de junho os meninos estão mais aflorados, estão enlouquecidos, é o momento é mês que mais tem indisciplina, e o momento é o recreio.

Participante C= é em relação do contexto de quando a criança não entende o que está relacionado com sua necessidade, que a gente pensa que aquilo foi feito para atender à necessidade e não está sendo. Então dependendo do contexto faz com que a criança tenha mais é um comportamento pior,

do que se eles não tivessem vindo aquela questão que teriam passando com a necessidade da interdisciplinaridade dele, com a indisciplina.

Segundo esses profissionais as situações da indisciplina ocorrem geralmente em sala de aula e até mesmo no horário do recreio, essas ocorrências sempre são levadas até eles em busca de soluções. E a escola não conta com um ambiente adequado para que os alunos possam se descontraírem.

Segundo Schreiber (2010) o lúdico contribui para a aprendizagem, pois a criança enfrenta seus conflitos internos e desenvolve plenamente seus aspectos emocionais, cognitivo e social. Assim acontece o aprender a errar e acertar, a criança constrói sozinha a base do seu conhecimento. Lidando com complexas dificuldades psicológicas no ato de brincar, a criança aprende a respeitar regras, compreendendo limites e papéis de cada um na sociedade.

Indisciplina no recreio, principais situações.

Participante A= por falta de material pra eles brincarem na hora do recreio, aí sempre acontece essa indisciplina.

Participante B= acho que é por falta de lugar pra brincar, pela falta de solidariedade de um colega pro outro e pela falta de respeito também com o colega, um quer brincar com aquele brinquedo do outro e acaba brigando pela falta de respeito com o outro. Briga, é tapa mesmo, é tapa mesmo, é tapa só vê menino brigando, falando esse aqui me bateu, é tapa.

Participante C= é mais uma questão de uma dinâmica atender a necessidade de interação de educando com educadores. É mais a questão do Bullying, do empurrão, do machucar o outro e dentre outros.

Foi constatado que essas situações de indisciplina acontecem principalmente no horário de recreio, devido a falta de dinâmicas, materiais e até mesmo espaço físico adequado no ambiente escolar, os alunos não andam mais tendo interesse nas atividades escolares.

Segundo Garcia (1999) esse descontentamento dos alunos precisa ser analisado para além do rótulo de indisciplina, e ser pensado com expressão de uma consciência social em formação.

As causas da indisciplina

Participante A= São brigas no recreio, por não ter um lugar adequado pra eles estarem participando.

Participante B= falta de lugar adequado para as crianças brincarem.

Participante C= mais a questão assim, que eu me retomo na anterior que é a questão de não agente não deixar despercebido a necessidade da relação do contexto na escola com a realidade da criança.

Nesse sentido observa-se em relação a essas respostas que a falta de espaço adequado e ausência de materiais, faz com que os alunos fiquem mais agressivos. Fica nítido que muitas medidas devem ser tomadas para amenizar as manifestações de indisciplina nas escolas.

Como afirma Vasconcellos (2004): “ Os alunos que apresentam problemas de indisciplina precisam de uma ação educativa apropriada: aproximação, diálogo, investigação das causas, estabelecimento das causas, estabelecimentos de contratos, abertura de possibilidades de integração no grupo, etc.”

As consequências que a indisciplina traz para nosso meio.

Participante A= pode trazer vários problemas, como a falta de aprendizagem, bullying e a questão do aluno ficar agressivo diante das circunstâncias que acontecem dentro da sala de aula.

Participante B= ela traz mais, a indisciplina traz mais indisciplina.

Participante C= muitas, muitas, posteriormente na questão do jovem, que vem a questão do assassinato, estupro, roubo dentre muitas coisas que isso não vai trazer nada de bom para a vida da criança, do jovem.

De acordo com as repostas mencionadas, vê que a indisciplina pode afetar a vida do indivíduo de maneira bastante assustadora, pois esse aluno pode tornar-se uma pessoa mal vista perante a sociedade em que vive.

Como afirma VACONCELLOS, “O problema da indisciplina está angustiado cada dia mais os educadores em geral...”

As manifestações de indisciplina e suas interferências nas relações dos sujeitos.

Participante A= interfere sim, porque pode ocasionar casos mais graves de acordo com o tipo da indisciplina.

Participante B= com certeza, a criança fica menos, aquela criança tem menos amigos, menos, até os professores se afastam um pouco daquela criança, o professor não está interessado em ficar com aquela criança.

Participante C= sim, porque isso parte tanto do educador, que a partir de quando a gente pega uma turma a gente tem que procurar conhecer a realidade de cada um dos sujeitos, pra que isso que nos educadores, ter cuidado com essa questão, pra atender a relação da necessidade do sujeito.

Ao analisar essas respostas pode se notar que a indisciplina pode sim interferir na vida do sujeito, pois acabam sendo excluídos do convívio entre determinados grupos, também segundo os entrevistados o professor acaba se afastando desse aluno também.

Porém Oliveira (2005) destaca que a escola se tornou um lugar desagradável para muitos alunos, e passou a ser somente uma imposição dos pais e uma obrigação, uma vez que ela não tem atrativos. Nesse sentido podemos ver que a aprendizagem passou a ser ignorado pelos alunos.

As principais ações desenvolvidas pela gestão da escola e pelos professores, para amenizar a indisciplina.

Participante A= a única ação que é desenvolvida, é quando a gente comunica para os pais que os filhos deles estão dando trabalho na sala de aula. Mais no momento não há nenhuma ação.

Participante B= não tem nenhuma, que eu saiba e ao meu ver não, como mãe, não tem nada.

Participante C= pela gestão da escola é a questão do planejamento dentro do plano de ação que a gente faz coletivo. E em relação ao professor é agente ter o cuidado de manusear isso com carinho, com questão e ter que procurar trabalhar essa relação.

De acordo com as respostas obtidas ao decorrer da pesquisa, nota-se que há sim grande indisciplina por parte dos alunos, no entanto a comunidade escolar não desenvolve nenhuma ação pedagógica para melhorar e estimular os alunos a terem uma melhor convivência tornando assim participativos e coerente nas aulas.

Segundo Groppa (2003), os limites fazem parte da formação da criança. Estabelecer regras e fazer as crianças conviverem com elas é fundamental para a formação de adultos equilibrados e seguros. Tão importante quanto dar limites é saber como atuar quando a criança o rompe.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante desse trabalho, onde foram realizadas entrevistas “ com recurso de áudio” sobre a questão da indisciplina na escola, onde utilizei três membros da unidade escolar, fica nítido que eles direcionam a indisciplina ao aluno, como se esse aluno fosse o causador de todo contexto indisciplinar.

No entanto o âmbito escolar não atende nenhum meio, nem desenvolvem ações pedagógicas que possam envolver toda comunidade escolar para que seja amenizado essas questões de indisciplina.

Segundo as falas registradas, eles associaram a indisciplina como sendo mau comportamento, mau educados, falta de respeito. Podemos inferir que os alunos também precisam ter limites sim, afinal a escola tem que impor limites, pois um bom funcionamento das escolas é constituído por conjuntos de regras e valores que têm por finalidade regular as relações entre pessoas dentro desse ambiente.

Os depoimentos expressam o que disse Digiacomio (2011) a escola deve obrigatoriamente utilizar o que está definido no regimento escolar e em conformidade com o ECA, com o auxilia do Conselho Tutelar que melhor saberá encaminhar aos órgãos judiciais a aplicação de medidas específicas para cada caso.

Os professores também apontaram alguns fatores contribuintes que elevam as reações de indisciplina escolar, o que está mais visível é a forma pela qual a escola tem conduzido este problema. Pois não se cumprem mais com o regimento escolar, as regras e combinados não são mais cobrados, ficou nítido que a escola está deixando muito a desejar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho monográfico conclui que ocorrem muitos fatos de indisciplina por parte dos alunos, a escola não consegue desenvolver nenhum projeto vinculado aos membros da unidade educacional que possa melhorar essas questões.

Percebe-se que isso ocorra pelo fato da escola não envolver a família na comunidade escolar, outro foco que desestimula os professores e a remuneração que é baixa, o espaço físico da escola deixa a desejar, há falta de formação acadêmica e também a continuada.

Fica nítido que todos esses aspectos negativos hoje em dia influência de forma extremamente negativa na vida dos professores e alunos, isso contribui negativamente na sociedade em que vivem.

Poderíamos ter uma escola dos sonhos onde os pais participam de forma ativa, os professores sendo formados e sendo valorizados financeiramente, onde o ambiente fosse agradável e acolhedor.

Os participantes dessa pesquisa não souberam explicitar um conceito específico de indisciplina embora tenham citado várias formas de comportamentos que consideram como indisciplinados. Pois o que ficou claro, é que para eles a disciplina é compreendida como bom comportamento e obediência as regras.

Os depoimentos evidenciam que eles atribuem, antes de mais ninguém, aos pais e a direção a responsabilidade de lidar com o comportamento da indisciplina, sempre recorrem as advertências e suspensões, todas como uma forma de punir os atos indisciplinar do aluno, porém nos últimos anos não andam tendo mais efeito. Afinal os tempos mudaram, os jovens não se importam mais com qualquer tipo de regra, ainda mais as que não são cobradas.

Sendo assim, conclui-se que a educação vem passando por diversas transformações em que os desafios que nós são colocados, fazem com que repensemos nossa prática pedagógica. Afinal desenvolver limites é ensinar que os direitos são para todos e que existem outras pessoas no mundo e que a criança deve saber que, ter limites é importante para o ser humano, pois ele tem a necessidade de se relacionar e ao chegar ao ambiente escolar, existe os direitos e deveres da criança que é para ser colocado em prática.

A criança que não sabe respeitar limites, muitas vezes, já chega à escola sem os mesmos, tornando-se um aluno indisciplinado, que não tem noção das regras estabelecidas e muito menos as aceita.

Após a realização desse trabalho fica nítido a importância de se desenvolver ações pedagógicas voltadas para amenizar os atos de indisciplina ocorridos principalmente no recreio, pois acredita-se que desenvolvendo atividades planejadas e monitoradas haveria a possibilidade de condicionar melhor as relações sociais entre alunos.

Esse trabalho revelou-se um pouco íngreme, mas muito gratificante, pois proporcionou um grande aprendizado sobre a importância de se utilizar estratégias pedagógicas adequadas para que seja evitado comportamentos indesejáveis e tornando-os em casos futuros de indisciplina.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

As minhas perspectivas profissionais futuras estão relacionadas com o fato de que no município onde moro, está passando da hora de realizar um concurso. Sempre tive vontade de terminar essa minha graduação e trabalhar em minha própria cidade, porém o que vejo é que muitos estão se afastando de sua cidade natal, por falta de oportunidades.

Tenho várias colegas que já atuam na educação, assim como eu, mas infelizmente nosso serviço não é valorizado, pois ainda estamos recebendo apenas um salário mínimo para atuar em uma sala de aula, uma diferença enorme em relação a que um professor concursado recebe.

Então minhas perspectivas é fazer o quanto antes uma pós-graduação, pois somente o curso de pedagogia não é capaz de dar uma segurança neste momento. Pretendo passar em um concurso para professora e quem sabe assim receber um salário um pouco mais digno de nossos esforços.

REFERÊNCIAS

- ALVES MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Os métodos das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas práticas e teóricas**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor-aluno. Indisciplina, moralidade e conhecimento, In: indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: SUMMUS, 1996.
- _____. **Indisciplina: O contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos cedes, v.19, n.47. Campinas, dezembro/1998.
- AMADO, J, **Dinâmica de turma e Indisciplina na aula; Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE, Lisba, FPCE/UL, 2001.**
- AMADO, J.S.; FREIRE, J.P. **A(s) indisciplina (s) na escola: compreender para prevenir**. Coimbra: Almedina, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais**. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Coordenação Geral do Ensino Fundamental, 2004.
- DIGIACOMO, M, J. **Evasão Escolar: não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasaoesolarmurilo.pdf>. Acesso em 26/04/2018.
- FERREIRA, A. B. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2ª ed.)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- GARCIA, J. A. **Indisciplina na escola: questão sobre mudanças de paradigma**. Contrapontos, Itajaí, v.8, n.3, p.367-380, set/dez.2008.
- GARCIA, Telma Lúcia Aglio; GIROTO, Ana Paula Santana. **Recreação: meio de socialização 2008**. Projeto de Iniciação Científica – Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente, 2008”. Disponível em: <http://intertemos.unitoledo.br/revista/index.php/eti/article/view/1845/1751>. Acesso em: 26/04/2018
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- GÓIS, Antônio. Brasil: **Campeão de indisciplina**. Disponível em: <http://www.todospelaeducação.org.br/educação-na-mídia/indice/32919/campeao-de-indisciplina/> Acesso em: 09 abril 2018.
- LAJONQUIÈRE, L. de. **A criança, “sua” (In) disciplina e a psicanálise**. In: Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo; Summus, 1996.
- LAKATOS, Eva M^a; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva M^a; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Ebeneger Tacuno de ; SANTOS, Thaís Helena. **Verbete ensino fundamental. Dicionário interativo da Educação Brasileira** – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em <http://www.educabrazil.com.br/ensino-fundamental/>. Acesso em 25/04/2018

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a Indisciplina na Escola**, Ed. Contexto 2012.

REGO, T. C. R., **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SANTOS, José Vicente Tavares. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. Revista Educação e Pesquisa, volume: 27, no :1. São Paulo janeiro/junho, 2001.

SCHREIBER, Zélia Tresoldi Meregalli. **Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Lume, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.lume.br/bitstream/handle/10183/39641/000825046.pdf?sequence=1>. Acesso em 26/04/2018.

SCHREIBER, Zélia Tresoldi Meregalli. **Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Lume, Rio Grande do Sul, 2010.

SILVA, C. A. **Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos**. São Paulo: Papirus, 2011

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola 7** .ed. São Paulo: Libertad, 1996.

Apêndice

Roteiro de Entrevista.

1. Identificação

Formação acadêmica:

- 1). Para você o que é indisciplina?
- 2). Como você faz para minimizar a indisciplina na escola?
- 3). Em qual momento da Escola é manifestado maior número de situações de indisciplina?
- 4). No seu ponto de vista, porque ocorre a indisciplina no recreio? Fale sobre as principais situações
- 5). Para você quais são as causas da indisciplina?
- 6). Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para nosso meio?
- 7). Você considera que as manifestações de indisciplina interferem nas relações dos sujeitos? Porque?
- 8) Diante de situações de indisciplina quais as principais ações desenvolvidas pela gestão da escola e pelos professores?